

AJES – FACULDADE DO NOROESTE DO MATO GROSSO
CURSO: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA
PSICOMOTRICIDADE EM CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Autora: Luana Cigerza

Orientador: Profº Esp. Genivaldo Alves da Silva

JUÍNA/2016

AJES – FACULDADE DO NOROESTE DO MATO GROSSO
CURSO: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA
PSICOMOTRICIDADE EM CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Autora: Luana Cigerza

Orientador: Profº Esp. Genivaldo Alves da Silva

“Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física, da AJES - Faculdade do Noroeste do Mato Grosso, como exigência parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física”.

JUÍNA/2016

AJES – FACULDADE DO NOROESTE DO MATO GROSSO
CURSO: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Ms. Ana Macedo Freire Ribeiro

Prof.^a Esp. Carine Silvestrim Hermes

ORIENTADOR

Prof.^o Esp. Genivaldo Alves da Silva

AGRADECIMENTOS

Agradecer a Deus é o primeiro passo de tudo. Sem Ele, nada seria possível. Ele me deu tudo o que eu necessitava e me pertencia.

Meus mais sinceros agradecimentos são a vocês, Luci de Abrão Cigerza, minha mãe, digna de toda e qualquer manifestação de gratidão. Ao meu pai, Valdir Cigerza, que mesmo sem ter um convívio diário, tudo o que passamos até hoje, me faz ver o quão forte eu sou e levarei isso em toda a minha existência. As minhas irmãs Luciana e Lucrécia, que sempre acreditaram em mim. As minhas pequenas estrelas do céu, que são meus sobrinhos Manu, Italo e Pedrinho, que por muitas das vezes, me tiraram a dor do peso de tal responsabilidade com seus carinhos e sorrisos sinceros, me fazendo lembrar que a família é a base de tudo.

Agradeço ao meu professor Lindomar Mineiro, pela paciência e disponibilidade em me ajudar como pôde. Agradeço aos professores Francisco José Andriotti Prada e Wilson Pereira de Castro Filho, por terem me ajudado a dar o “pontapé” inicial neste trabalho, não esquecendo também do meu colega Salatiel Blanco. Agradeço imensamente ao meu professor orientador Genivaldo Alves da Silva: obrigada Gê!

Sou grata pelas amizades que construí durante o período acadêmico. Obrigada a todos que conheci durante esses sete semestres, em especial aos meus colegas de turma Robson Ribeiro, Douglas Henrique, Hiago Dias, Gustavo Altino e dedico esse trabalho a dois bons amigos que partiram para outro plano, e hoje moram ao lado de Deus, Rafael Camilo (*in memorian*) e Elsio Nilton (*in memorian*).

Agradeço a três grandes amigos, que nos momentos mais difíceis e dolorosos dentro deste período acadêmico, me ajudaram em tudo o que podiam, que são vocês, Vânia Gonçalves de Jesus, Tuliana Stuanni e Robson Quinzani de Lima.

E o meu mais profundo agradecimento vai a você, minha doce amada, pessoa que entrou em meu caminho para me estabilizar e me fazer acreditar que sou capaz, obrigada por acreditar em mim, Daiany de Moura Donaton. Sabemos que o futuro a Deus pertence, mas quero que você saiba, que neste momento, seu

companheirismo foi primordial em minha vida. Gratidão é o que me define. Obrigada por tudo!

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à toda minha família, amigos e a todos que de alguma maneira me acalentaram e me ajudaram nesses dias tão difíceis.

EPÍGRAFE

Uma mente que se abre a uma nova
ideia, jamais voltará a seu tamanho
original.

(Albert Einstein)

RESUMO

As crianças passam por diversas etapas na infância, é necessário que esses momentos sejam acompanhados com muito cuidado e bastante cautela, pois são nas idades iniciais que se é desenvolvida a “esfera” da Psicomotricidade. Psicomotricidade é a ciência que busca fazer um elo de ligação entre o corpo e a mente nas diversas fases da vida de um indivíduo, seja ele bebê, criança, adolescente, adulto ou idoso, a mesma não é focada e/ou baseada em um quadro de maturação de desenvolvimento, porque deve-se levar em consideração o ambiente que envolve a criança e as ligações que a mesma têm com “o que” e “quem” as envolve. A Psicomotricidade busca o equilíbrio emocional e corporal, fazendo com que o indivíduo aprimore ou consiga realizar o seu desenvolvimento motor, e dentro dele, conhecer, explorar e maturar seu esquema corporal, suas etapas do desenvolvimento do esquema corporal, a imagem, coordenação, lateralidade, equilíbrio, orientação temporal, assim como função motora e tônus muscular. A Educação Física Infantil, utiliza exercícios, jogos e brincadeiras como instrumento para o desenvolvimento da Psicomotricidade, e quando trabalhada nas séries iniciais, tem um papel de grande importância na vida de uma criança, pois quando ainda pequeno é que uma pessoa consegue absorver “novos conhecimentos” com mais facilidade e exatidão. Através da prática de exercícios físicos específicos voltados a essa faixa etária, uma criança consegue desenvolver e aprimorar seus aspectos psicológicos, cognitivos e motores ao mesmo tempo. Em sala de aula, o professor necessita entender o espaço corporal e sensorial que essa criança busca, pois se o mesmo for inibido logo do início, automaticamente o levará a um bloqueio emocional, fazendo com essa criança comece a viver de maneira isolada e passe apenas a “observar o mundo”. A presente pesquisa bibliográfica, consegue mostrar que a Psicomotricidade desenvolvida e aprimorada nas aulas de educação física como ferramenta de ensino, é uma das principais responsáveis pelo desenvolvimento das crianças, seja no aspecto psicomotor, psicossocial ou cognitivo.

Palavras-chave: Educação Física Infantil. Psicomotricidade. Desenvolvimento Motor. Ensino Aprendizagem.

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|-----------|
| QUADRO 1 - Características básicas de habilidade motora..... | 28 |
| QUADRO 2 - Tempo de atividade conforme a idade. | 28 |
| QUADRO 3 - Brincadeira I - dois a quatro anos de idade. | 29 |
| QUADRO 4 - Brincadeira II - dois a quatro anos de idade. | 30 |
| QUADRO 5 - Brincadeira III - dois a quatro anos de idade. | 30 |
| QUADRO 6 - Brincadeira I - quatro a cinco anos de idade. | 31 |
| QUADRO 7 - Brincadeira II - quatro a cinco anos de idade. | 31 |
| QUADRO 8 - Brincadeira III - quatro a cinco anos de idade. | 32 |
| QUADRO 9 - Brincadeira I - cinco a seis anos de idade. | 33 |
| QUADRO 10 - Brincadeira II - cinco a seis anos de idade. | 33 |
| QUADRO 11 - Brincadeira III - cinco a seis anos de idade. | 34 |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 10 |
| 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO | 10 |
| 1.2 PROBLEMATIZAÇÃO | 11 |
| 1.3 OBJETIVOS..... | 12 |
| 1.3.1 OBJETIVO GERAL..... | 12 |
| 1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS..... | 12 |
| 1.4 DELIMITAÇÃO DO TRABALHO | 12 |
| 1.5 JUSTIFICATIVA..... | 12 |
| 1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO..... | 13 |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO..... | 14 |
| 2.1 CONCEITO DE PSICOMOTRICIDADE? | 14 |
| 2.2 HISTÓRIA DA PSICOMOTRICIDADE..... | 15 |
| 2.3 PSICOMOTRICIDADE E CRIANÇAS: O DESENVOLVIMENTO..... | 17 |
| 2.4 ÁREAS PSICOMOTORAS - ASPECTOS DESENVOLVIDOS ATRAVES DA PSICOMOTRICIDADE..... | 20 |
| 2.5 O QUE É EDUCAÇÃO FÍSICA? | 23 |
| 2.6 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA..... | 24 |
| 2.7 PSICOMOTRICIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL..... | 25 |
| 2.8 HABILIDADES MOTORAS..... | 26 |
| Ainda conforme Rodrigues (2008), o tempo para a realização de exercícios e atividades com crianças nessa fase são: | 28 |
| 2.9 ATIVIDADES E BRINCADEIRAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA PSICOMOTRICIDADE..... | 28 |
| 2.10 O PAPEL DO PROFESSOR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL..... | 34 |
| 3 METODOLOGIA | 36 |
| 4 CONCLUSÃO | 37 |
| REFERENCIAS..... | 38 |

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, todos os campos relacionados à Educação estão sofrendo grandes mudanças, a Educação Física Escolar é uma delas. Dessa maneira, é necessário que haja um entendimento sobre qual a necessidade e qual a importância de realizar aulas de Educação Física nas séries iniciais, e como elas podem mostrar que conhecimento vai além de que “Educação Física é ofertada para que os alunos possam liberar seus desejos e suas vontades, que em outras disciplinas é bloqueado”.

A Educação Física é a principal responsável pelo desenvolvimento do corpo e da mente de um indivíduo, fazendo com que o mesmo consiga realizar ações e movimentos, que até então estavam camuflados ou desconhecidos em si.

A psicomotricidade é a parte chave, que busca fazer esse elo de ligação entre corpo e mente. Através dela, temos a disponibilidade de conhecer e aperfeiçoar aspectos motores, levando em consideração, que para que isso seja realizado de maneira positiva, o professor de Educação Física precisa ter consigo, o quão é importante o seu papel na vida de um ser humano, e qual é a melhor maneira de se trabalhar, de acordo com as necessidades, suas e de seus alunos.

Neste capítulo será apresentada a contextualização do trabalho, a problematização do mesmo, os objetivos gerais e específicos, a delimitação da pesquisa, a justificativa e finalizando com a sua estrutura.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Alves (2008) explica que uma criança passa por diversos momentos na sua infância, é necessário que se acompanhe cada um deles com muito cuidado e o máximo de cautela, em especial no momento em que a psicomotricidade está se afluando com maior força, que é na educação infantil, nas primeiras idades. Os pais e/ou os responsáveis por essa criança, talvez por falta de conhecimento e afins, não conseguem perceber, diagnosticar e desenvolver esse aspecto em seus filhos. A partir de então, inicia-se o processo de entendimento, sobre o que é a Psicomotricidade, de que maneira a mesma se desenvolve e como desenvolve-la

em aulas de Educação Física, ou seja, qual é a sua importância na vida de uma pessoa.

A Educação Física na fase pré-escolar é um período de grande importância, pois é nesta fase que o corpo e a mente de uma criança se tornam capacitado estruturalmente, para receber “conhecimento” psicológico ou motor, e é através de atividades físicas (jogos, brincadeiras, exercícios) que o profissional de Educação Física promove o desenvolvimento das crianças, seja no campo psíquico, cognitivo ou motor. O desenvolvimento de uma criança, vai muito além de mudanças corporais, o desenvolvimento psicomotor engloba a “evolução” do corpo e da mente Ferreira (2010).

Sobretudo, conhecer o que é Psicomotricidade e saber como inserir o conhecimento da mesma nas aulas, através de atividades que atendam a necessidade de todos, sejam eles alunos ou professores. Através disso, descobrir qual foi a contribuição da Educação Física para o desenvolvimento dos aspectos psíquicos e motores de cada criança, sabendo que, o que se aprende nas primeiras idades, é o que ele levará diretamente para a construção da sua personalidade, Ferreira (2010).

1.2 PROBLEMATIZAÇÃO

A Educação Física exerce um papel de grande importância na vida de um indivíduo, abrindo portas e facilitando o trajeto de novas experiências, fazendo com que o mesmo, tenha a oportunidade de conhecer e/ou aprender sobre diversas áreas, dentro do seu dia-a-dia e é na escola que acontece a maior parte disso tudo. Para Quadros (2013) é no ambiente escolar que o aluno conhece, compreende e põe em prática o que aprendeu, dentro das suas etapas vividas.

Sendo assim, é indispensável ter um maior conhecimento nos estudos que relacionem Educação Física e Psicomotricidade, em especial nas séries iniciais. Desta maneira, existem sempre dúvidas a serem esclarecidas.

O que é a Psicomotricidade? E qual o seu papel no desenvolvimento motor de um indivíduo? Qual é a importância das aulas de Educação Física para o desenvolvimento da Psicomotricidade? Quais os tipos de atividades propostas conseguem desenvolver a Psicomotricidade nas aulas de Educação Física Infantil?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 OBJETIVO GERAL

Mostrar a importância da prática da atividade física para o desenvolvimento da psicomotricidade na educação infantil, tendo como referências atividades e exercícios aplicados nas aulas de educação física.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Entender o conceito de Psicomotricidade;
- b) Conhecer atividades, brincadeiras e exercícios que desenvolvam o aspecto psicomotor em crianças na Educação Física Infantil;
- c) Compreender o papel do profissional de Educação Física no desenvolvimento psicomotor de crianças na Educação Infantil.

1.4 DELIMITAÇÃO DO TRABALHO

Investigar de que maneira as atividades realizadas nas aulas de Educação Física podem contribuir para o desenvolvimento da Psicomotricidade em crianças na educação infantil (dois a seis anos de idade), considerando que todos os dados utilizados para a pesquisa são livros, revistas, artigos, monografias disponíveis de maneira impressa ou em websites.

1.5 JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa aborda a necessidade que os profissionais de Educação Física têm em conhecer sobre psiquismo¹ e motricidade², e compreender o tamanho da importância das aulas de Educação Física para o desenvolvimento psicomotor, tônus muscular, esquema corporal, imagem, coordenação, lateralidade, equilíbrio e

¹ Conjunto de sensações, percepções, imagens, pensamentos, afeto, etc. (ALVES 2008, p.. 16).

² Resultado da ação do sistema nervoso sobre a musculatura, como resposta à estimulação sensorial. (ALVES 2008, p. 15)

estrutura espacial, todos estes aspectos que estão compreendidos dentro da área psicomotora.

O resultado deste trabalho poderá contribuir para que aumente o interesse pelo conhecimento, contrariando principalmente, da mentalidade de que as aulas de Educação Física, são apenas aulas de mera distração e comodismo.

Nas intensas e inúmeras pesquisas levantadas e através dos estudos realizados, todas as informações analisadas resultam como uma grande oportunidade de mudança, para tentar buscar a solução para a problemática levantada.

1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO

Este trabalho está organizado em quatro partes. 1) A introdução da pesquisa, nela estão relacionados a contextualização, a problematização, os objetivos esperados, delimitação, justificativa e estrutura do trabalho. 2) referencial teórico, abordando os seguintes temas: Entendendo a Psicomotricidade, neste tópico será apresentado o que é a Psicomotricidade e seus conceitos, assim como o seu histórico; Psicomotricidade e Crianças: O desenvolvimento, neste momento, será abordado como se desenvolve a psicomotricidade e a criança e as funções motoras e Desenvolvendo a Psicomotricidade através da Educação Física, será mostrado o que é Educação Física, seu histórico, como trabalhar a Psicomotricidade nas aulas de Educação Física e atividades para o desenvolvimento da mesma, de acordo com a faixa etária estudada (2 a 6 anos) e o papel do professor nas aulas de Educação Física Infantil. 3) será apresentada a metodologia utilizada para buscar os objetivos e resultados da pesquisa e 4) as considerações finais do trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

No seguinte tópico, estão relacionados todos os estudos, pesquisas e conceitos que solidificarão este trabalho.

2.1 CONCEITO DE PSICOMOTRICIDADE?

Psicomotricidade é uma ciência que busca fazer a conexão dos aspectos emocionais, cognitivos e motores nas diversas etapas da vida do ser humano. Para melhor entendimento da frase, Brites (2016) explica cada sílaba desses embaralhar de letras: “PSI”: Está relacionado aos aspectos emocionais, tudo o que se condiz a sentimentos, ligamos diretamente ao “PSI”, sentimento, comoção, emoção... tudo o que “toca emocionalmente”. “CO”: são os aspectos cognitivos. A cognição é o processamento de informações no cérebro. Tudo o que aprendemos passa pelo processo cognitivo. Aprendizado, atenção, memória, aspectos sequenciais, o que aprende auditivo e visualmente. “MOTRIC”: Movimento Humano. O movimento humano vem carregado de informações e inteligência, tendo intencionalidade, ou seja, tem a intenção de realizar tais movimentos (ações), os realizamos de maneira intencional. “IDADE”: Etapas de vida de um indivíduo.

É relevante lembrar que a Psicomotricidade está presente em todas as fases da vida de um ser humano, quando bebês, crianças, adolescentes, adultos e idosos. Todos têm um período psicomotor que precisa ser estudado e desenvolvido de acordo com a necessidade de cada um. Quando compreendida a palavra Psicomotricidade, obtêm-se o entender da frase de definição da mesma, como explica (LEVIN, 2013).

A Psicomotricidade pode ser resumida como a ciência que busca estudar um indivíduo através do seu corpo e suas globalidades, ou seja, as suas dimensões: emocional, cognitiva e motora. Para Piaget (1983, p. 72) “as raízes do raciocínio lógico terão que se basear na coordenação das ações a partir do nível sensório-motor, cujos esquemas têm importância fundamental desde o início”.

A educação psicomotora é uma educação de base que visa atingir a criança no plano afetivo (isto é, na capacidade de se relacionar com os outros e com as coisas) e no desenvolvimento funcional, seja na capacidade de ajustamento, seja na organização dos campos exteroceptivo (percepção do

espaço temporal) e proprioceptivo (percepção do corpo e das sensações). Em outras palavras, poderíamos afirmar que a Educação pelo movimento, visa conjugar os fenômenos motores, intelectuais, e afetivos, garantindo ao homem melhores possibilidades na aquisição instrumental e cognitiva, bem como na formação da sua personalidade (COLLELLO 2004, p. 23).

Na citação acima, Colello (2004) implica a importância da educação em movimento para a formação do intelecto de um indivíduo. Pois o aspecto psicomotor, está diretamente ligado às “esferas” emocionais, cognitivas e motoras, sendo estas, os três fenômenos que estão relacionados ao corpo de um ser humano, da sua concepção, até final de sua vida.

Vários autores, relacionaram conceitos à psicomotricidade. Segundo Coste (1978), “é a ciência [...] onde se cruzam e se encontram múltiplos pontos de vista biológicos, psicológicos, psicanalíticos, sociológicos e linguísticos”. Para Vayer (1984), “a educação psicomotora é uma ação pedagógica e psicológica que utiliza os meios da educação física com o fim de normalizar ou melhorar o comportamento da criança”. De acordo com Barreto (2000) “é a integração do indivíduo, utilizando, para isso, o movimento e levando em consideração os aspectos relacionais ou afetivos, cognitivos e motrizes. É a educação pelo movimento consciente, visando melhorar a eficiência e diminuir o gasto energético”. Para o pesquisador Ajuriaguerra (1980), “é a ciência do pensamento através do corpo preciso, econômico e harmonioso”.

2.2 HISTÓRIA DA PSICOMOTRICIDADE

A Psicomotricidade se desenvolveu como prática independente no século XX. Seu surgimento ocorre no instante em que o corpo passava ser somente carne para se transformar em um corpo falado, ou seja, passava-se então a estudar o corpo não só de maneira física, mas também de maneira psicológica, (FONSECA, 2004).

Como descrito por Costallat et al. (2002), no século XIX, com o salto de desenvolvimento e aprofundamento de vários estudos relacionados a medicina, também houve a descoberta da Neurofisiologia (Área da fisiologia que tem como ramo de estudo o funcionamento do sistema nervoso), e nela perceberam diferentes disfunções, de maneira que o cérebro, não apresentava nenhum tipo de lesão, ou

que a lesão, propriamente dita, fosse encontrada com clareza. São descobertos então, distúrbios de atividades gestual, sem que estes estivessem diretamente ligados a alguma parte anatômica cerebral, logo, o esquema estático anátomo-clínico precisaria explicar certos fenômenos e patologias. Buscava-se entender que relação tinha o emocional para o desenvolvimento motor de um indivíduo, como funcionavam mente e corpo, então, em 1870, a palavra Psicomotricidade foi citada pela primeira vez. As primeiras pesquisas que resultaram ao campo da psicomotricidade, tinham um foco diretamente ligado ao campo neurológico.

Para Costallat et al. (2002), o conjunto de autores como Ernest Dupré, Henry Wallon e Edouard Guilmain, fizeram história ao aprofundar assuntos e desenvolver teste, para averiguar a capacidade psicomotora das pessoas. Isso faz com que a psicomotricidade ganhe sua autonomia e a partir de então, seja vista como uma contribuição para o desenvolvimento de cada indivíduo.

No Brasil, a Psicomotricidade se baseava nos estudos da França. A procura por respostas sobre crianças que apresentavam dificuldades na vida escolar envolveram pesquisadores da América do Sul, logo, encontraram na Escola Francesa, resultados dos seus questionamentos, pois era certa, a influência de escolas francesas para pesquisas, relacionadas a Psicologia e Pedagogia em todo o mundo, (COSTALLAT ET AL, 2002).

O mesmo autor afirma que no Brasil, António Branco Lefèvre formado em Paris, pretendia organizar para as crianças, a primeira escala de avaliação neuromotora. No estado de Minas Gerais, a maior preocupação do governo era construir a primeira escola de grau superior, para a formação de professores, com a contribuição da psicóloga russa, Dr^a Helena Antipoff, para trazer ao Brasil pesquisas, estudos e experiências com diferentes tipos de crianças. Assim que chegara ao país, Dr^a Helena trouxe consigo experiências e pesquisas relacionadas a deficiência mental, funda então em Ibirité - MG, região metropolitana de Belo Horizonte - MG, a primeira escola para atendimento de deficientes mentais, que seria então, modelo para milhares de futuras organizações e/ou instituições como Pestalozzi, Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais.

A história tomou seu rumo, e o Brasil não fugiu dela. Aberto a aprender sempre, hoje é um mercado ascendente em total ascensão, colocando

alguns dos autores internacionais com obras em recorde de tiragem (COSTALLAT et al., 2002 p.17).

Desde então, nomes como de Simone Romain e Dr^a Giselle Soubiram, tiveram um enorme papel para “divulgar” estudos da Psicomotricidade no país. No ano de 1979, ficou marcado, pois nesta data, conseguiram então reunir mais de 1500 pessoas, para falar, ouvir e aprender sobre Educação e Psicomotricidade. A partir daí, em todos os Encontros Nacionais e Latino-Americanos, a escola Francesa era exaltada como autoridade máxima. Desde então, muitos franceses chegaram no Brasil para ensinar, ouvir e falar sobre a Psicomotricidade.

2.3 PSICOMOTRICIDADE E CRIANÇAS: O DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento motor e psicológico da criança é contínuo, desde os seus primeiros dias de vida. Nas idades iniciais a criança se desenvolve de maneira mais casual do que propriamente de maneira dirigida, tendo a imitação, a liberdade de movimentos, o erro, a tentativa, sendo seu impulsor a realizar sua evolução (ALVES, 2008).

Na opinião de Arantes (2014), tudo o que é feito e/ou realizado nessa fase, é de grande importância, pois através disso, que despertará na criança uma quantidade infinita de possibilidades emocionais, sensoriais e afetivas. Desta maneira, as crianças que recebem esses cuidados especiais ou esses exemplos, desde o início, desenvolvem suas habilidades e capacidades motoras desde bem cedo.

É necessário que exista um equilíbrio, uma harmonia entre sua mente e seu corpo, pois são essas influências, que farão com que ele desenvolva sua futura personalidade, (CRATTY, 1975).

Os fatores que podem moldar a individualidade de cada criança, segundo Payne e Isaacs (2007), são os seguintes:

- a) Alimentação: quantidade e qualidade necessária para suprir necessidades físicas e específicas;
- b) Higiene Corporal: Limpeza física e de tudo que os cerca, para que possa lhe trazer bem-estar;
- c) Higiene Mental: Organizar e manter equilíbrio entre atividades diárias e repouso necessário;

- d) Condições culturais e socioeconômicas: Atividades e situações que somem no intelecto e cultura da mesma;
- e) Condições físico-afetivas: estão diretamente ligadas ao desenvolvimento. O “buscar” por atenção ou simplesmente ter a falta dela, pode gerar tristezas, falta de apetite, etc;
- f) Fatores genéticos: resultam na velocidade e no tamanho do crescimento da criança;
- g) Fatores endócrinos: hormônios que desenvolvem na maturação e desenvolvimento dos ossos.

Para Alves (2008, p. 87) “Desenvolvimento é um processo ordenado, regular e contínuo que envolve todas as áreas do organismo e da personalidade”. É correto afirmar que se existir um ambiente que seja considerado favorável a ela, juntamente com sua inteligência, a criança apresentará um quadro de “maturação normal”.

Vale ressaltar também, que quando os pais intervêm com o cuidado excessivo também pode prejudicar no desenvolvimento dessa criança. Segundo Arantes (2014), os pais nem sempre estão preparados e conseguem perceber e/ou identificar em que momento a criança explora esse instinto, e por muitas vezes, por excesso de cuidado, por exemplo, acabam limitando os ambientes e ações feitas por essas crianças, fazendo com que as mesmas não desenvolvam nada além daquilo que se vê.

É necessário mostrar aos responsáveis pela criança, a importância de influências para o processo de evolução da mesma, pois são esses os primeiros e mais importantes educadores que passarão pela vida dela.

Todas as pessoas convocadas para cuidar de crianças de zero a seis anos, qualquer que seja sua profissão, devem ter em comum conhecimento do desenvolvimento para realizar atividades apropriadas, observar as crianças no decurso dessas atividades, informar aos pais e levar em conta suas advertências e observações (ALVES, 2008, p.94).

O desenvolvimento psicomotor de uma criança, não é baseado criteriosamente em nenhum tipo de tabela de desenvolvimento de maturação, deve-se levar em consideração, o ambiente que esse indivíduo vive, como ele vive, quem o cerca. Para Piaget (1978), as etapas do desenvolvimento cognitivo em crianças, se dividem em quatro momentos:

1) da inteligência sensório-motora (se estende até os 2 anos de idade)

Fase do desenvolvimento em que o campo da inteligência aplica-se a ações situações concretas. É período em que acontece o desenvolvimento inicial das coordenações de ordem entre ações. É nesse período também que ocorre a diferenciação entre objetos e o próprio corpo.

2) pré-operatório do pensamento (se estende entre 2 e 6 anos de idade)

Sobre faixa “Pré-operatória”, segundo Piaget (1978), se diz ao aparecimento da linguagem oral. Pensamento egocêntrico, rígido, concentrado em si mesma e com características de animismo (coisas e animais). Não possui noção de conservação, quantidade, volume, massa, peso e não consegue retornar ao ponto de partida mentalmente (condição básica para a realização de operações).

3) das operações concretas (se estende entre 7 e 11 anos de idade)

As crianças conseguem aceitar o ponto de vista do outro, levando em consideração mais de uma opção. Apresentam transformações, tal como situações estáticas. Têm condições de organizar classificação, agrupamento, reversibilidade e conseguem realizar atividades concretas, que não exigem abstração.

4) das operações formais (a partir dos 12 anos de idade)

É a fase de transição para o modo adulto de agir e pensar. É nessa fase que se concretiza a capacidade de raciocínio sobre hipóteses e ideias abstratas. Nesse período, a linguagem tem um papel muito importante, porque serve de apoio conceitual.

A função motora e o tônus muscular estão ligados diretamente a essas fases de desenvolvimento. A função motora é a junção do movimento propriamente dito, e do estado de tensão que garante a movimentação e rigidez muscular em estado de repouso, assim como alongamentos e movimentos bruscos, (CHAZAUD, 1976).

A elaboração do fundo tônico compreende-se em todas as formas de movimento muscular, inclusive o relaxamento. Segundo Alves (2008 p. 43) - “O tônus muscular é uma tensão dos músculos pela qual as posições relativas das diversas partes do corpo são corretamente mantidas e que se opõem às modificações passivas destas posições”, existindo 03 (três) etapas, cada relacionada a uma resistência:

- a) grande resistência: hipertonia;
- b) pequena resistência: hipotonia;
- c) resistência normal: tônus normal.

2.4 ÁREAS PSICOMOTORAS - ASPECTOS DESENVOLVIDOS ATRAVES DA PSICOMOTRICIDADE

“A Psicomotricidade destaca a relação existente entre a motricidade, a mente e a afetividade objetivando facilitar a abordagem global da criança” (DEMEUR; STATES 1981, p. 109).

A busca pelo equilíbrio corporal e emocional faz com que o indivíduo desenvolva ou aprimore seu aspecto psicomotor. Para Alves (2008), a união entre o psiquismo e suas atividades funcionais, são resultados das conexões dos seguintes aspectos:

- Esquema Corporal;
- Imagem Corporal;
- Coordenação Motora;
- Lateralidade;
- Equilíbrio;
- Orientação Temporal;
- Estruturação Espacial.

Esquema corporal: O corpo não é composto apenas por partes orgânicas e biológicas. A composição do corpo vai muito além de osso e carne. O esquema corporal pode ser compreendido como um conjunto de intuições, que resulta no conhecimento do corpo em relação aos espaços e aos objetos que estão a sua volta. Como concretiza Vayer (1986), “Esquema corporal é a integração das sensações relativas ao próprio corpo, em relação aos dados do mundo exterior”.

O esquema corporal é estimulado sensorialmente, e exerce o desenvolvimento de sensações no corpo além de controlá-lo. Lateralidade, equilíbrio, controle muscular, por exemplo, são aspectos que estão englobados dentro do esquema corporal. Conhecer seu corpo e controlar o que ele necessita e

quer realizar e permitir a cada pessoa essa realidade é a principal função do esquema corporal (VAYER,1986).

Segundo Le Boulch (1987), o desenvolvimento do esquema corporal pode ser dividido em 03 (três) etapas:

1ª - Corpo dividido (até 03 (três) anos de idade)

Esta fase é caracterizada pela “imitação”. Pois além de descobrir seus próprios movimentos, até o final do seu primeiro ano de vida, a criança irá também descartar os que para eles são insignificantes, ou que não sejam proveitosos. As crianças têm seus movimentos baseado no que vêem, eles fazem os movimentos através dos movimentos alheios.

2ª - Corpo percebido ou descoberto (03 (três) a 07 (sete) anos de idade)

Nesta fase a criança passa aperfeiçoar seus movimentos, resultante disso, será uma melhor coordenação dentro de um tempo e um espaço, lhe oferecido. Descobre seu domínio corporal, apresentação mental de certos elementos do espaço, assimila “direita/esquerda”, “antes/depois”.

3ª - Corpo representado (07 (sete) a 12 (doze) anos de idade)

Esta é a fase da estruturação do esquema corporal, pois a criança, já tem o conhecimento de todas as partes do se corpo e do espaço que a cerca. Mantém seu domínio corporal e também o controle do mesmo, isso faz com que ele consiga organizar e aumentar seu esquema corporal.

Como explica Le Boulch (1987), o amadurecimento e desenvolvimento desta criança só serão positivos, se ele realizar sozinho suas ações, exercitando, aperfeiçoando seus movimentos. Entretanto, a falta de presença em novos e diferentes lugares ou espaços, algum tipo de perturbação emocional ou física, pode levar a um mau desenvolvimento nesta etapa.

Imagem corporal: A imagem corporal está diretamente ligada aos sentimentos que uma criança constrói, diante da sua estruturação corporal (lateralidade, equilíbrio, dinâmica). A percepção que ela constrói internamente e externamente sobre seu corpo e seu espaço, é expressa através da atividade corporal. Nesse momento então, a linguagem verbal deixa ser obrigatoriedade, pois

as emoções expressadas, podem ser vistas como um transmissor de informações, (ALVES, 2008)

A maturação da imagem corporal vai além de conhecimento sobre o próprio corpo e suas expressões, é sinônimo também de autoconsciência. A imagem corporal organiza suas emoções e as expressam em um determinado momento.

Coordenação Motora: O aspecto da Coordenação é a capacidade de reunir duas ou mais capacidades motoras e/ou padrões motores. É necessário que este indivíduo tenha domínio e controle precisos de ações ou movimentos que serão realizados. Para que a coordenação geral tenha êxito em sua realização, é necessário manter sintonia entre a coordenação estática (repouso) e a coordenação dinâmica (movimento). Para Alves (2008), “O desenvolvimento de todas as capacidades perceptivas é essencial para a evolução das potencialidades do indivíduo na aprendizagem cognitiva, psicomotora e afetiva”. O autor divide a coordenação motora em 05 (cinco) tipos: 1. Coordenação Motora-Fina: Coordenação segmentar. Normalmente utiliza-se as mãos e pequenos grupos musculares. 2. Coordenação Motora-Ampla: Movimentos realizados por grandes grupos musculares. 3. Coordenação Visomotora: Coordenar a visão com os movimentos corporais. 4. Coordenação Audiomotora: É a capacidade de realizar movimentos após um comando, através da audição. 5. Coordenação Facial: A expressão facial é uma potente maneira de se comunicar não verbalmente. Olhos, sobrancelhas, nariz, boca, são os pontos chaves para uma comunicação antes mesmo da fala.

Lateralidade: A dominância funcional de um lado do corpo é determinada não só pela educação, mas pela predominância de um hemisfério cerebral sobre o outro, dominância cerebral. É o domínio motor de um dos hemisférios cerebrais, em relação a outro. Neste lado, existe maior força, rapidez e precisão, realizando então a principal ação, sendo este, auxiliado por um trabalho de complementação, em outras palavras, é o domínio de um lado do corpo sobre o outro. Apesar de congênita, ela não surge de maneira súbita, mas sim aos poucos (ZAZZO, 1986).

Não se sabe ao certo o que provoca esse fenômeno, mas acredita-se em hereditariedade (VAYER, 1984).

Equilíbrio: Ajuriaguerra (1980) explica que o tônus que prepara e guia o gesto é simultaneamente a expressão da realização ou frustração do indivíduo. O tônus mostra-se como um tipo de tensão que controla uma atividade como um suporte de ações.

Em relação a sua classificação, o equilíbrio pode ser dividido em 02 (dois) tipos, de acordo com o autor: 1. Estático: apenas observação. 2. Dinâmico: mantém modificações durante a sua execução e requer algum tipo de ajuste no seu final.

Orientação Temporal: A Orientação Temporal tem alguns aspectos muito parecidos com a estruturação espacial. A criança se mantém organizada conforme sua rotina (antes/depois, manhã/tarde e noite). Le Boulch (1987) expressa a importância deste ritmo no desenvolvimento das crianças em idade pré-escolar. Ele está presente em diversas áreas da vida humana: nos movimentos, na rotina estabelecida, e até mesmo na natureza (estações do ano, por exemplo).

Estruturação espacial: Para se encontrar através do espaço e relação espacial é necessária que seja realizado observações, tanto quanto o corpo quanto ao espaço que o cerca. De imediato a criança conhece a sua posição corporal, mediante ao espaço, logo depois, percebe a dos objetos, em relação a ela própria, aí então consegue aprender e se orientar no ambiente que a contorna, (Poppovic,1996). Uma criança primeiramente percebe qual é a sua posição dentro do seu espaço, logo depois, ela vê os objetos que os envolve aí então, ela conseguirá assimilar como se orientar diante disso.

2.5 O QUE É EDUCAÇÃO FÍSICA?

Para responder “o que é Educação Física” é necessário fazer uma análise minuciosa, sobre qual a necessidade de resposta para tal pergunta, ou seja, se existe algum tipo de preocupação em compreender essa prática, e se sim, haveria então alguma situação para que ela seja transformada.

Segundo Castellani et al. (2009), existem algumas respostas para a pergunta em questão, porém, em sua visão, é necessário que exista uma teorização mais complexa sobre tal pergunta: Educação Física é educação por meio das atividades corporais; Educação Física é educação pelo movimento; Educação Física é esporte de rendimento. Para Barbanti (2016):

A Educação Física busca fazer uma conexão entre o desenvolvimento físico com o desenvolvimento mental, além de mantê-los em equilíbrio enquanto os mesmos se desenvolvem, pois, diferente de outras áreas, apenas a Educação Física permite o total desenvolvimento de um indivíduo, no psiquismo e na motricidade ao mesmo tempo.

Neste trabalho, todavia, mostra que a Educação Física é uma atividade pedagógica que na escola desenvolve a cultura corporal através de jogos, exercícios, danças, atividades, lutas, brincadeiras e ginástica.

2.6 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Para Castellani et al. (2009), assim como toda prática pedagógica, a Educação Física surgiu através de necessidades sociais especiais. Em ambiente escolar, os exercícios físicos aparecem na Europa no fim do século XVIII e início do século XIX, com a projeção de criar um homem mais forte, mais hábil e com mais resistência. Devido aos problemas que se enfrentavam nesse período, o bom estado de saúde física era o que os trabalhadores poderiam oferecer, de maneira que era esse o corpo que a sociedade capitalista buscava naquela época.

De acordo com Vasconcelos (2007, p. 23): “As primeiras sistematizações sobre exercícios físicos, surge como métodos ginásticos [...], com contribuições advindas de fisiologistas, médicos e ainda professores de música”.

Gallardo (2009) explica que as raízes da construção pedagógica da Educação Física estão fixadas em valores e regras da instituição militar, já que as aulas de Educação Física eram ministradas por monitores físicos do exército, os mesmos, trabalhavam de maneira rígida, com modos e métodos militares. Constrói-se assim, o projeto de homem ideal: obediente, disciplinado e submisso á hierarquia social.

No Brasil, início do século XX, ficou marcado pelos métodos militarista e higienista. Nesse período, a Educação física não era diferenciada da instrução física militar, e isso era o que o Estado Novo buscava, e só em 1939 é criada a primeira escola civil de formação de professores de Educação Física (Brasil, Decreto-Lei n. 1.212, de 17 de abril de 1939).

Com o final da ditadura de Novo Estado e Guerra Mundial, surgem novas tendências buscando a supremacia dentro do âmbito escolar, destacando e tendo

como predominância a Educação Física Generalizada, no Brasil divulgada por Auguste Listello *Apud* Castellani et al (2009).

Castellani et al. (2009) alega que na década de 70, a Pedagogia intervém com a concepção de neutralidade científica, trazendo a racionalidade e a objetividade para a Educação Física no processo escolar, em resumo, a partir daí, surgem vários movimentos que renovaram o processo de ensino e aprendizagem da Educação Física, quase sempre, baseados em princípios filosóficos e humanistas.

Entre os anos de 70 e 80 surgem movimentos “renovadores” da Educação Física, entre eles, a Psicomotricidade, que estimulava o desenvolvimento psicomotor, em especial, a estruturação do esquema corporal e áreas motoras, que buscava através de exercícios físicos, mudar ideias, sentimentos e hábitos. Do mesmo modo que a Psicomotricidade, a Educação Física era vista apenas como uma maneira de desenvolver o aspecto psicomotor (Vasconcelos, 2007)

2.7 PSICOMOTRICIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL

Para Barbanti (2016) [...]“a Educação Física se preocupa com o relacionamento entre o movimento humano e outras áreas da educação, isto é, o relacionamento do desenvolvimento físico com o mental ... na medida que eles vão se desenvolvendo”.

A psicomotricidade estuda a relação existente na formação psico (mente) e motriz (movimento) da criança. É a ciência que tem por objeto de estudo o homem, através do seu corpo em movimento e em relação ao mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo (FERREIRA 2010, pág. 25).

E qual a melhor maneira de trabalhar o corpo e mente ao mesmo tempo? Qual a maneira de fazer com que a criança consiga absorver a ideia proposta pelo professor e que então, desenvolva sua educação integral (corpo e mente)?

A brincadeira será sempre a melhor maneira para levar um indivíduo a desenvolver sua educação integral, na educação infantil. De acordo com Arantes et al. (2014, p. 98) “O simples ato de brincar contribui para o crescimento e o desenvolvimento motor da criança”. O ato de brincar, quando feito com acompanhamento ideal, sendo bem orientado e estimulando sempre o ambiente

escolar, faz com que essa criança consiga conhecer seu corpo e suas capacidades motoras, além de facilitar o processo de desenvolvimento afetivo, cognitivo e o esquema corporal.

Em meio às capacidades psicomotoras existem inúmeros aspectos, já mencionados: equilíbrio, lateralidade, esquema corporal, imagem. Ao vincular psicomotricidade nas aulas de Educação Física, Maia (2012) ressalta a significância da utilização do trabalho da psicomotricidade como um instrumento pedagógico para que se possam desenvolver as aulas de educação física.

Como descrito por Ferreira et al. (2010, p. 119), “[...] para prevenir possíveis distúrbios na aprendizagem e aumentar as capacidades de evolução das crianças em relação a psicomotricidade, deve-se enfatizar mais este trabalho dentro das escolas”.

Em resumo, quando executadas por profissionais de educação física, com planejamento, aplicadas de maneira correta e com objetivos educacionais, as brincadeiras ou atividades de movimento realizadas nas aulas de Educação Física, são instrumentos pedagógicos que buscam afins como o desenvolvimento afetivo, cognitivo e motor em crianças na educação infantil (BENTO, 1991).

2.8 HABILIDADES MOTORAS

Através de brincadeiras, jogos e exercícios, as crianças conseguem ver, imaginar e construir um novo mundo. É correto afirmar que um indivíduo consegue se beneficiar quando pratica atividade física, seja no aspecto de diversão (lúdico) ou aprendizagem. Rodríguez (2008) mostra quatro habilidades motoras segundo CRATTY, PIAGET / WALLON e LEWIN.

| | CRATTY | PIAGET & WALLON | LEWIN |
|------------------|---|---|--|
| CORRER | Aparece de forma acidental quando a criança faz suas primeiras intenções de caminhar 18-20 meses. Ao redor dos 5 anos, estrutura-se como tal. | Aparece no início dos 2 anos como uma corrida com dificuldade. Aos 4 anos, começam a discriminar diferentes velocidades no ritmo da corrida. | Ao final dos 2 anos, aparece a corrida depois de caminhar e lançar. No início dos 3 anos, trotam até 30 metros e , a partir dos 5 anos, realizam corrida com tempo. |
| SALTAR | Este autor não esta habilidade | Aos 2 anos, realizam o salto de cima de pequenos obstáculos. Saltam com os pés juntos por cima de uma corda no chão. Aos 4 anos, saltam separando e unindo as pernas. Aos 5 anos, saltam sobre um pé. | Aparecem os saltinhos ao final dos 2 anos, conjuntamente com a corrida. A partir dos 3 anos, saltam de objetos (plinto, banco sueco, tábuas, etc.) Aos 4 anos, saltam sobre um pé. Aos 5 anos, saltam sobre um objetivo e aos 6 anos executam o salto distante sem corrida de impulsão |
| LANÇAR E APANHAR | Ao redor dos 6 meses, lançam objetos de forma grosseira. Nos primeiros 2 a 3 anos, lançam com as duas mãos. Entre os 5 e 6 anos, lançam com uma mão, dando um passo à frente com a perna desse braço. Aos 6 anos, considera o lançamento maduro. Apanham desde 2 a 3 anos de forma primitiva (apanham com apoio de todo | Aos 02 anos, realizam lançamentos dirigidos e apanham com dificuldade. Aos 3 anos, lançam perto para baixo com objetividade. Aos 4 anos, apanham a bola com mais segurança. Aos seis anos, lançam a apanham a bola depois que rebate contra a parede. | A partir de 01 ano, lançam com giro. Aos 02 anos, lançam sem objetivo. Aos 03 anos, lançam com ambas as mãos e braços estendidos. Aos 4 anos, lançam com objetivo e aos 5 anos, lançam a distância (5-8 metros) e perto de objetos no alto. Estabelece-se a combinação de lançar e apanhar aos 6 anos. As combinações de lançar com outras ações não aparecem até os 7 anos. |

| | | | |
|--------|--|--|--|
| | corpo). Aos 5 anos, apanham a bola que lançam. | | |
| TREPAR | Aos 02 anos e meio, alcançam a habilidade de subir e descer escadas, desde que com apoio até fazerem sozinhos, porém a ação de descer não se obtém até os 03 anos. | Entre os 12 e 14 meses, sobem escadas unindo os pés em cada degrau e descem escadas com pouca segurança. Aos 3 anos, sobem escadas alternadamente e descem igualmente. | Ao final de 1 ano (12 meses), sobem e descem de um objeto com ajuda. Aos 03 anos, sobem uma escada diagonal. Aos 4 anos, trepar é mais maduro. |

QUADRO 1 - Características básicas de habilidade motora.

Fonte: Adaptado do livro “Ed. Física Infantil: Motricidade de 1 a 6 anos” (RODRIGUES, 2008).

Ainda conforme Rodrigues (2008), o tempo para a realização de exercícios e atividades com crianças nessa fase são:

| Idade (Faixa etária) | Duração (Tempo de cada atividade) |
|-------------------------|--------------------------------------|
| 2 a 4 anos de idade | 15 a 20 minutos |
| 4 a 5 anos de idade | 20 a 25 minutos |
| 5 a 6 anos de idade | 25 a 30 minutos |

QUADRO 2 - Tempo de atividade conforme a idade.

Fonte: Adaptado do livro “Ed. Física Infantil: Motricidade de 1 a 6 anos”. (RODRIGUES, 2008).

2.9 ATIVIDADES E BRINCADEIRAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA PSICOMOTRICIDADE

As atividades descritas do quadro 3 ao quadro 11, servem para desenvolver, aprimorar e solidificar o desenvolvimento do aspecto psicomotor (Etapas do desenvolvimento do esquema corporal, Imagem, Coordenação, Lateralidade, Equilíbrio, Orientação Temporal e Estruturação Espacial) de um indivíduo, (RODRIGUES, 2008)

02 a 04 anos de idade

Objetivo: Caminhar e correr com a mudança de direção, livremente e por planos no chão.

Métodos: Prático, verbal e jogo.

Material: Borboleta e flores de cartolina, giz para desenhar

Parte inicial: Caminhar dispersos por toda área, lentamente e/ou rapidamente, movimentando os braços, imitando o voo das borboletas.

Parte principal: Cada criança coloca-se agachada dentro da flor (de cartolina). Ao sinal do adulto, saem voando por toda área. Ao sinal seguinte, de “chegou o caçador”, as crianças correm cada uma para ocupar sua flor.

Parte final: Caminhar lentamente e mover o corpo como se o vento os levasse de um lado para outro. Soprar fazendo sons como o vento.

QUADRO 3 - Brincadeira I - dois a quatro anos de idade.

Fonte: Adaptado do livro “Ed. Física Infantil: Motricidade de 1 a 6 anos” (RODRIGUES, 2008).

Objetivo: Realizar deslocamentos de diferentes formas e em várias direções.

Método: Prático, verbal, visual, auditivo, proprioceptivo e jogo.

Material: Bancos e tábuas.

Parte inicial: Caminhar lenta e rapidamente, batendo palmas. Cada criança ao seu ritmo.

Em pé ou sentados no lugar, solicita-se que as crianças realizem movimentos com as mãos: abrir, fechar, agitar, bater palmas em cima e em baixo.

Parte principal: O professor se coloca no centro da área e indica que as crianças caminhem para ele imitando diferentes animais. O professor procurará ficar em locais diferentes pela área.

O adulto convida a criança a jogarem “trenzinho”. Colocam-se uns atrás dos outros, segurando na cintura do colega e imitando o som do trem. Na frente da fila, coloca-se o professor (locomotiva) guiando o caminho do grupo: sobre os bancos e tábuas, por baixo de objetos e contornando obstáculos. As crianças fazem o trem e caminham pelos materiais, equilibrando-se.

Parte final: As crianças caminham cada vez mais lentamente, para relaxar (deixar o corpo leve), caindo uns no chão, outros em cima dos objetos que estão pela área.

QUADRO 4 - Brincadeira II - dois a quatro anos de idade.

Fonte: Adaptado do livro “Ed. Física Infantil: Motricidade de 1 a 6 anos”.
(RODRIGUES, 2008)

Objetivo: Realizar deslocamentos de diferentes maneiras levando objetos em distintas partes do corpo.

Métodos: Prático, verbal, visual e jogos.

Material: Aros, cordas, bolas, bastões, fitas e bandeiras.

Parte Inicial: Caminhar dispersos, atrás de uma criança designada pelo professor imitando seus movimentos.

Caminhar em duplas, ao sinal, imita o outro, seguindo seus movimentos.

Parte principal: As crianças constroem caminhos com aros, cordas e bastões, deslocando-se por estes objetos - caminhando, saltando, em quatro apoios-levando um saco de areia em diferentes partes do corpo.

“Encontre seu par”: Entrega-se a cada criança bandeiras e fitas de diferentes cores, devem repetir duas cores iguais por grupo. Ao sinal, as crianças se deslocam pelo espaço, caminhando, saltando, trotando, até um outro sinal de “encontre igual”. Em pares continuam caminhando, saltando e trotando. Em cada repetição, trocam-se fitas para que as crianças identifiquem outras cores.

Parte final: Caminhar em duplas assoprando a bandeira ou fita que levam na mão.

QUADRO 5 - Brincadeira III - dois a quatro anos de idade.

Fonte: Adaptado do livro “Ed. Física Infantil: Motricidade de 1 a 6 anos”
(RODRIGUES, 2008)

04 a 05 anos de idade

Objetivo: Realizar deslocamentos de diferentes maneiras e direções por cima de objetos geométricos, lançar e recuperar de diferentes formas.

Métodos: Prático, verbal e jogo.

Material: Papéis e giz (para marcar)

Parte inicial: Caminhar, correr e saltar de forma dispersa. O adulto indica o lugar. Continuar caminhando, encontrar um amigo e realizar giros, de forma que continuem caminhando.

Parte principal: Cada criança coloca um pedaço de papel grande no chão e se desloca pela borda, de um lado para outro. Sentados, com as pernas recolhidas,

cada criança amassa com as mãos o papel até fazer uma bola. Começam a lançá-la individualmente de diferentes formas. Depois se colocam em pé e continuam lançando livremente.

Parte final: Caminhar lentamente seguindo a rima: palma (bater uma palma a frente), coxa (bater com as palmas das mãos nas coxas), palma (repetir na frente), estalar dedos (estalar o dedão com o dedo médio).

QUADRO 6 - Brincadeira I - quatro a cinco anos de idade.

Fonte: Adaptado do livro “Ed. Física Infantil: Motricidade de 1 a 6 anos” (RODRIGUES, 2008)

Objetivo: Realizar deslocamentos de diferentes maneiras e direções, por cima e por baixo de planos altos.

Métodos: Prático, verbal, auditivo e jogo.

Material: Cordas, bolas ou sacos de areia.

Parte inicial: Caminhar dispersos e ao sinal do adulto, as crianças se unem em duplas: de frente, de costas, de lado, agachados, sentados. Alterna-se a forma de união com o caminhar dispersa.

Caminhar em duplas de mãos dadas. Variar deslocando, trotando, saltando (de lado, para trás).

Parte principal: Colocar cordas atadas a pequenas alturas para passarem por baixo e por cima: saltando, caminhando, trotando, em quatro apoios (para frente, atrás, lateralmente) e rastejando (por baixo).

Lançar bolas ou sacos de areia para cima e por baixo das cordas unidas no alto.

Parte final: Caminhar lentamente cantando uma canção.

QUADRO 7 - Brincadeira II - quatro a cinco anos de idade.

Fonte: Adaptado do livro “Ed. Física Infantil: Motricidade de 1 a 6 anos” (RODRIGUES, 2008)

Objetivo: Rolar e recuperar objetos de diferentes maneiras e correr circulando obstáculos colocados em diferentes direções.

Métodos: Prático, verbal, visual, auditivo e jogo.

Material: Objetos pequenos, bancos, cordas, aros e bandeiras.

Parte inicial: Caminhar dispersos em diferentes direções, realizando sons com os pés (fraco e forte).

O professor com um instrumento de percussão. De acordo com a quantidade de sons que produza, as crianças se agrupam: duas batidas; duplas, três batidas, trios; quatro batidas, quartetos.

Parados no lugar com as pernas unidas, mover o corpo sem perder o equilíbrio (para frente, atrás, de um lado e do outro), acompanhando o movimento com uma rima ou canto.

Parte principal: Colocam-se as bolas, cones e figuras geométricas de diferentes formas em um lugar da área. Cada criança escolhe, de um grupo de objetos, um que se possa rolar. As crianças o rolam pelo chão, por sobre tábuas, bancos ou muros, com uma mão e com outra, com um pé e com outro. Realizam individualmente e em pequenos grupos.

Parte final: Cada criança, dentro de aro sustentando ao nível de cintura, deve subi-lo e descê-lo lentamente, “vestir e despir-se” (em pé e sentado).

QUADRO 8 - Brincadeira III - quatro a cinco anos de idade.

Fonte: Adaptado do livro “Ed. Física Infantil: Motricidade de 1 a 6 anos” (RODRIGUES, 2008)

05 a 06 anos de idade

Objetivos: Executar deslocamentos em duplas de diferentes formas por planos altos.

Métodos: Prático, verbal, auditivo e jogo.

Material: Cordas, bastões, bolas, aros, bancos, objetos vários, instrumento musical.

Parte inicial: Caminhar dispersos em duplas. Ao sinal, unem-se umas duplas com outras e continuam caminhando, para frente, de um lado e de outro, saltando para frente e em um lado e outro. A outro sinal, voltam a caminhar nas duplas iniciais.

Parte principal: Propomos jogar em duplas com as cordas: caminhar e saltar por cima de cordas colocadas a uma altura de 25 a 30 cm. Alternar passando lateralmente.

Cada criança realizará lançamentos e recuperação da corda: para frente e atrás, com duas mãos e uma, alternadamente.

Conduzir a bola com a corda, levando cada criança da maneira que desejar. Continuar realizando lançamentos da bola individualmente em, duplas e trios (em diferentes posições).

Caminhar por um banco ou muro, equilibrando-se com um objeto que se coloca em diferentes partes do corpo: cabeça, ombro.

Parte final: Caminhar lentamente, batendo suavemente com os pés no chão, as batidas devem ficar cada vez mais suave até caminharem em silêncio.

QUADRO 9 - Brincadeira I - cinco a seis anos de idade.

Fonte: Adaptado do livro “Ed. Física Infantil: Motricidade de 1 a 6 anos” (RODRIGUES, 2008)

Objetivo: Realizar deslocamentos por escadas e de diferentes formas e em distintas posições.

Métodos: Prático, verbal, auditivo e jogo.

Material: Escadas.

Parte inicial: Cada criança se desloca batendo palmas: em cima, à frente, e de um lado a outro, caminhando, saltando, correndo.

Continuar caminhando e, ao encontrar-se com um amigo, bater palma unindo as duas mãos de cada um: em cima, e baixo, a frente, de um lado e de outro.

Parte principal: Colocar escadas no chão e caminhar passando entre cada degrau, apoiando mãos e pés por cima deles, pelas bordas com as pernas separadas, equilibrando-se por cima dos degraus.

Colocar as escadas horizontalmente em uma pequena altura e caminhar para frente e lateralmente entre os degraus. Posteriormente, coloca-la inclinada em um de seus lados para subir e descer apoiando mãos e pés.

Parte final: Ao final do jogo, sentam-se em círculo para cantar uma canção.

QUADRO 10 - Brincadeira II - cinco a seis anos de idade.

Fonte: Adaptado do livro “Ed. Física Infantil: Motricidade de 1 a 6 anos” (RODRIGUES, 2008)

Objetivo: Saltar de planos altos e correr em ziguezague.

Métodos: Prático, verbal, auditivo e jogo.

Material: Bancos, objetos variados, escadas ou espaldares, sacos de areia e cesto ou caixa.

Parte inicial: Caminhar e parar segundo o som do instrumento. Quando ficam na posição parada, o educador realiza diferentes indicações, como flexionar e estender os braços alternando (“empurrando algo imaginário”) acima, a frente, abaixo e lateralmente. Mover o tronco de um lado e outro, elevar uma perna e outra flexionada.

Parte principal: Saltar de cima de bancos, muros ou objetos com certa altura. Individualmente, em duplas e pequenos grupos. A queda se realiza em uma superfície macia.

Colocar objetos pela área (dispersos e separados) e correr em ziguezague de um objeto a outro. Individualmente e em duplas.

Parte final: Caminhar lentamente, dispersos por toda área, levando um saco de areia na cabeça.

QUADRO 11 - Brincadeira III - cinco a seis anos de idade.

Fonte: Adaptado do livro “Ed. Física Infantil: Motricidade de 1 a 6 anos” (RODRIGUES, 2008)

2.10 O PAPEL DO PROFESSOR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL

O professor é o grande responsável por transmitir conhecimento e fazer com que seus alunos entendam como funciona a sociedade, assim como agregar informações de diversas áreas de estudo, com o objetivo de conhecer e entender a necessidade de cada indivíduo. O profissional de Educação Física é, antes de qualquer coisa, um ser que educa. Ser professor de Educação Física é ser alguém que se preocupa com o bem-estar físico e mental de seus alunos. “Compete ao professor de Educação Física coordenar, planejar, programar, dinamizar, dirigir, ensinar em todas as suas aulas” (CONFEEF, 2016).

É necessário que o professor de Educação Física consiga compreender a maneira que cada aluno age, dentro das suas aulas, permitindo que o mesmo se

expresse e realize suas atividades no seu tempo e da sua maneira. O profissional de Educação Física está desenvolvendo em suas aulas o psiquismo e a motricidade de um indivíduo ao mesmo tempo, então Barbanti (2016) explica que é necessário que ele tenha um leque de opções de exercícios e atividades, para que ele as realize de acordo com a necessidade de cada turma.

“ Após a intervenção psicomotora em alunos de uma Classe Especial nas aulas de Educação Física, [...] se observaram melhoras relevantes em relação a execução das atividades e na interação social destes alunos com outras turmas. Utilizando atividades envolvendo cooperação, e noções de coletividade para que houvesse a futura inserção destes alunos no convívio com outras classes regulares nas aulas de Educação Física” (QUADROS, 2013, p. 41),

Quando lido o relato do autor, pode-se enraizar a teoria da importância da Educação Física, para o desenvolvimento psicomotor em crianças nas séries iniciais, também pode-se dizer que, quando realizada de maneira correta e objetiva, o profissional de Educação Física consegue desenvolver um dos seus objetivos que é aumentar os vínculos que entrelaçam as habilidades motoras.

Considera-se que cabe ao profissional de Educação Física ou o professor “elaborar o saber”, possibilitando que o aluno viva um aprendizado de maneira saudável, de acordo com as necessidades que cada um apresenta, para que esse indivíduo entenda seu presente, dentro dele suas habilidades e restrições, para que então possa formular seu futuro (LIBÂNEO, 1994).

3 METODOLOGIA

Este trabalho é estudo de caráter bibliográfico, realizado por meio de livros, revistas, endereços eletrônicos e artigos científicos relacionados à Educação Física, desenvolvimento motor e psicomotricidade, e pesquisas de cunho exploratório, nos bancos de dados, com as seguintes palavras-chave: Educação Física Infantil, Psicomotricidade, Desenvolvimento Motor, Ensino Aprendizagem, Crianças. Os resultados foram obtidos através da Biblioteca da AJES, livros pessoais, Google Acadêmico (<https://scholar.google.com.br/>) e base de dados Scielo (<http://www.scielo.br/?lng=pt>). Foram selecionados estudos publicados entre os anos de 1975 a 2016.

4 CONCLUSÃO

O principal motivo para realização desta pesquisa foi mostrar a importância que as aulas de Educação Física têm para o desenvolvimento da Psicomotricidade em crianças nas séries iniciais e a partir de então, esclarecer como funciona esse elo, entre corpo e mente.

Após as pesquisas realizadas, o estudo constatou que a Educação Física e a Psicomotricidade são aspectos que estão ligados entre si, onde os desenvolvimentos dos aspectos psicomotores dos movimentos corporais são construídos através de atividades motoras, ou seja, a Educação Física é a única disciplina que consegue trabalhar os aspectos psicológicos e motores ao mesmo tempo.

Tanto a Psicomotricidade quanto Educação Física atinge diretamente no desenvolvimento das crianças e no processo de ensino e aprendizagem. É necessário que os responsáveis por produzir atividades que resultem no desenvolvimento destes aspectos, além de ter um conhecimento vasto, tenham consciência do papel sobre seu aluno, porque a maneira que essa criança for “educada” na infância resultará diretamente na formação da sua personalidade.

Portanto a Educação Física possui um poder positivo não só corporal, mas na mente de um indivíduo, seja no conhecer e na realização de tarefas, assim como nos seus domínios cognitivos, fazendo com que o mesmo tenha um estilo de vida saudável, ativo e produtivo, resultando em uma integração completamente apta ao desenvolvimento do corpo e da mente.

REFERENCIAS

AJUARIAGUERRA, J. de. **Manual de Psiquiatria infantil**. São Paulo: Masson, 1980.

ALVES, F. **Psicomotricidade: Corpo, Ação e Emoção**. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

ARANTES, M. S.; FRANZINI, C.A. A., FERREIRA, A. D. et al. Influência da atividade Psicomotora no desenvolvimento infantil. **Revista Colloquium**, Presidente Prudente, 6(2): 71-78, Mai/Ago 2014.

BARRETO, S. J. **Psicomotricidade, educação e reeducação**. 2. ed. Blumenau: Livraria Acadêmica, 2000.

BARBANTI, V. **O que é Educação Física?** Disponível em: <www.ceap.br/material/MAT10102012155331.pdf>. Acesso em: 09 set.2016.

BENTO, J. O. As funções da Educação Física. **Revista Horizonte**, São Paulo, 18(21) n. 5 Set/Out, 1991.

BRASIL. **Lei Federal 9.394 Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília, Senado Federal, 1996.

BRITES, L. **O que é Psicomotricidade? Entenda o conceito de Psicomotricidade**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=wIHicBVesX8>>. Acesso em: 01 set. 2016.

CASTELLANI, L. F.; SOARES, C. L.; TAFFAREL, C. N.; (et.al.) **Metodologia do ensino de Educação Física**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002

CHAZUAD, J. **Introdução a Psicomotricidade**. São Paulo: Manoele, 1976.

COLELLO, S. **Alfabetização em questão**. São Paulo: Graal, 2004.

CONFED. **Leis e Diretrizes**. Disponível em <www.confed.com.br> Acesso em: 29 nov. 2016.

COSTALLAT, D.; GALVANI, C.; PUCCA, C.; (et.al) **A Psicomotricidade Otimizando Relações Humanas**. São Paulo: Arte e Ciência, 2002.

COSTE, J. C. **A psicomotricidade**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

CRATTY, B. **Inteligência pelo movimento**. Rio de Janeiro: Difel, 1975.

DEMEUR, A.; STATES, L. **Psicomotricidade: Educação e Reeducação**. São Paulo: Manoele, 1981.

FERREIRA. T. L.; MARTINEZ. A. B.; Ciasca S. M. Avaliação psicomotora de escolares do 1º ano do ensino fundamental. **Revista Psicopedagogia**, São Carlos, 27(83). 2010.

FERREIRA, V. **Educação Física: Recreação, Jogos e Desportos**. 3.ed. Rio de Janeiro: Sprint,2010.

FONSECA, V. **Psicomotricidade: Perspectiva Multidisciplinares**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GALLARDO, J. S. P. **Educação Física**. 5. ed. Ijuí: Unijuí, 2009.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7ed. São Paulo. Atlas, 2010.

LE BOULCH, J. **Educação Psicomotora: Psicocinética na Idade Escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

LEVIN, E. **A clínica Psicomotora: O corpo na linguagem**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

MAIA, S.T. M. **A Psicomotricidade nas aulas de Educação Física Infantil: um estudo de caso.** Disponível em: < <http://www.fiepbulletin.net> >. Acesso em: 25 set. 2016.

MOREIRA, S. V. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.** São Paulo: Atlas, 2005.

PAYNE, V. G.; ISAACS, L. D. **Desenvolvimento Motor Humano: Uma Abordagem Vitalícia.** 6ª Ed. 2007.

PIAJET, J. **Problemas de psicologia genética.** Lisboa [s.e] 1983.

_____. **O Nascimento da Inteligência na Criança.** Rio de Janeiro; Zahar, 1978.

POPPOVIC, A.M.; GOLUBI, M. G. **Prontidão para a Alfabetização: programa para o desenvolvimento de funções específicas.** São Paulo: Vetor, 1996.

QUADROS, R. B. As aulas de Educação Física na classe especial na abordagem Psicomotora. **Revista Motrivivência**, Santa Maria, 41(50), Jun./2013.

RODRÍGUEZ, C. G. **Educação Física Infantil: Motricidade de 1 a 6 anos.** 3.ed. São Paulo: Phorte, 2008.

SILVA, L. F. **As tecnologias da informação e Comunicações na Formação Inicial de Professores de Matemática em Recife e Região Metropolitana.** Dissertação de Mestrado do Ensino de Ciências em Matemática, Recife. 2003.

VASCONCELOS A. T. S. **Interdisciplinaridade na Educação Física: Valorizando a Prática Pedagógica no Ensino Fundamental.** Dissertação de Pós-Graduação em Licenciatura em Educação Física, Porto Velho, 2007.

VAYER, P. O. **Equilíbrio corporal: uma abordagem dinâmica dos problemas da atitude e do comportamento.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

_____. **A criança diante do mundo.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

ZAZZO, R. **Manual para o exame psicológico para a Criança.** São Paulo: Mestre Jou, 1986.